

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Maio de 2014

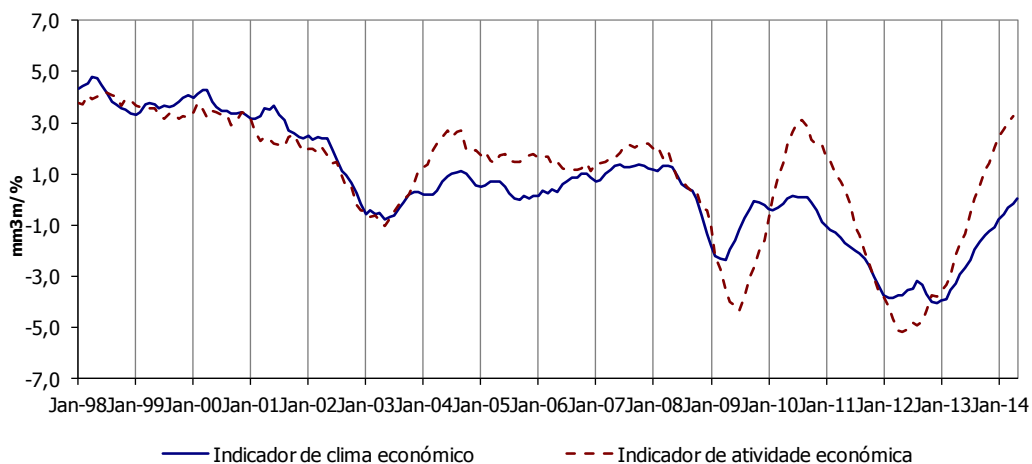
Indicadores de atividade e de clima económico voltam a recuperar. Exportações e Importações nominais de bens diminuem.

Em maio, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a aumentar, de forma expressiva no segundo caso. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,2% e 2,3% (1,2% e 0,3% em abril), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico voltou a recuperar em maio, fixando o valor mais elevado desde setembro de 2010. O indicador de atividade económica aumentou em abril. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga da atividade económica nos serviços, na construção e obras públicas e na indústria em abril. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em abril, refletindo sobretudo o aumento do contributo positivo da componente de consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF registou uma diminuição menos acentuada, principalmente devido ao contributo positivo mais significativo da componente de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de -0,8% e -0,1% em abril (1,5% e 5,5% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em maio (-0,1% em abril), observando-se taxas de -1,2% na componente de bens (-1,0% no mês anterior) e de 0,7% na de serviços, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) que em abril. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi inferior em 0,8 p.p. à da AE em abril e maio (inferior em 0,9 p.p. em março).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 19 de junho de 2014.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em maio, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou expressivamente em maio na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos crescentes observados desde janeiro de 2013 e atingindo os valores mais elevados desde novembro e outubro de 2007, respetivamente.
- O indicador de sentimento económico, também disponível até maio, aumentou na AE e na UE, mantendo as trajetórias positivas iniciadas em dezembro e outubro de 2012, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou apreciações homólogas desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 3,6% em abril para 2,3%. Em maio, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,8% (-0,3% em abril).
- Face ao dólar, o euro apreciou-se 5,8% em termos homólogos em maio (variação de 6,0% em abril) e depreciou-se 0,6% em cadeia (variação de -0,1% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 6,6% em termos homólogos (11,0% em abril).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas menos intensas desde novembro, registando taxas de -5,3% e -2,3% em abril e maio, respetivamente. A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,2% no último mês (1,2% em abril).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas desde fevereiro de 2013, embora menos expressivas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -5,4% em abril para -2,3% em maio. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 79,8 euros em maio (78,0 euros em abril), correspondendo a uma variação em cadeia de 2,3% (0,3% no mês precedente).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa passou de uma variação homóloga de -1,5% em março para -1,4% em abril, suspendendo a acentuada trajetória descendente iniciada em maio de 2011.
- O IHPC da AE registou uma taxa de variação homóloga de 0,5% em maio (0,7% no mês anterior). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 0,8% em maio (1,1% em abril).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, passou de 11,8% registada na AE entre dezembro e março e de 10,5% observada na UE nos dois meses anteriores, para 11,7% e 10,4% em abril, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 6,3% em maio (6,7% em fevereiro e março).
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,9% no 1º trimestre de 2014 na AE e de 1,4% na UE (0,5% e 1,0% no trimestre anterior, respetivamente). Esta recuperação deveu-se ao contributo da procura interna, destacando-se a FBCF, que apresentou crescimentos homólogos de 1,9% na AE e 3,2% na UE no 1º trimestre (variações homólogas de -0,1% e 1,2% no trimestre anterior, respetivamente) e o consumo privado, que passou de taxas de 0,1% para 0,4% na AE e de 0,6% para 0,8% na UE. O consumo público registou taxas de 0,2% na AE e de 0,7% na UE no 1º trimestre (0,1% e 0,6% no último trimestre de 2013). O contributo da procura externa líquida diminuiu em resultado da aceleração das importações de bens e serviços (crescimentos homólogos de 2,5% na AE e 2,4% na UE no 4º trimestre e 4,1% e 4,2% no 1º trimestre, pela mesma ordem), apesar do crescimento mais intenso das exportações de bens e serviços. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,2% na AE e 0,3% na UE no 1º trimestre (0,3% e 0,4%, respetivamente, no trimestre precedente). Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,0% no 1º trimestre, menos 0,6 p.p. que no 4º trimestre, e uma variação em cadeia de -0,2% (0,7% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	2013	2014	2013	2014
	IV	I	IV	I
PIB	0,5	0,9	1,0	1,4
Consumo Privado	0,1	0,4	0,6	0,8
Consumo Público	0,1	0,2	0,6	0,7
FBCF	-0,1	1,9	1,2	3,2
Exportações	2,9	4,1	3,2	4,2
Importações	2,5	4,1	2,4	4,2

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (04/06/2014)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

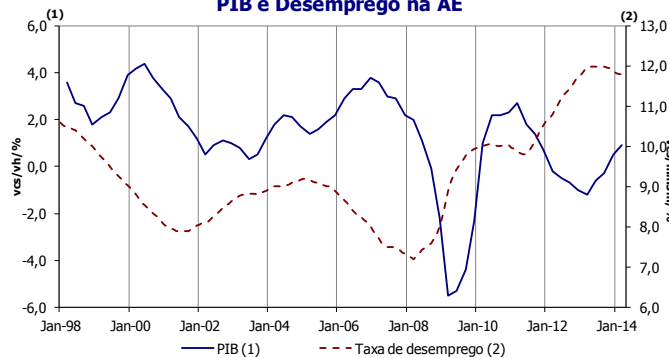


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

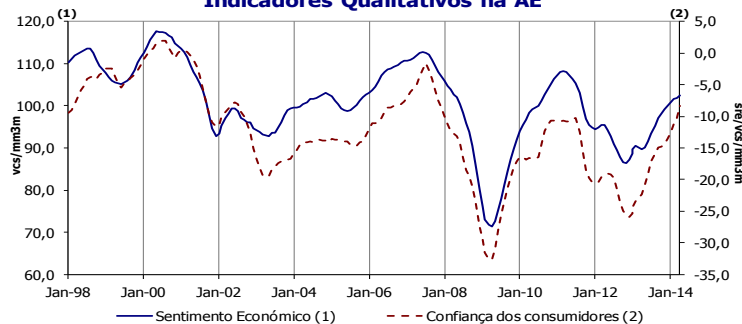
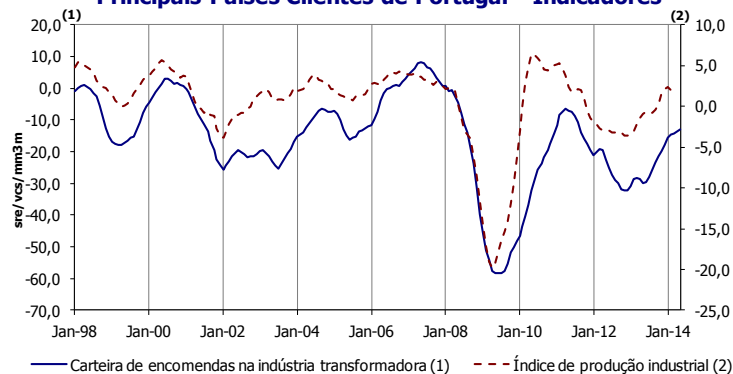


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico voltou a recuperar em maio, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013, apresentando o valor mais elevado desde setembro de 2010. O indicador de atividade económica acelerou em abril, atingindo o máximo desde o final de 2000, na sequência da acentuada trajetória positiva iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até abril, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na construção e obras públicas e na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 0,6% em abril (variação de -0,8% em março). O indicador de confiança dos serviços recuperou em maio, após ter estabilizado em abril, retomando o acentuado perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde agosto de 2008. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio estabilizou no mês de referência, suspendendo a trajetória crescente observada desde fevereiro de 2012. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio aumentou em maio.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -0,8% nos últimos dois meses (0,5% em fevereiro). Não considerando médias móveis de três meses, este índice apresentou reduções homólogas de 0,6% e 1,8% em março e abril, respetivamente. O índice relativo ao mercado interno registou um crescimento homólogo de 0,6% em abril (variação nula no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 2,4% em termos homólogos (variação de -1,8% em março). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -0,4% em abril (-0,2% em março). O índice de produção na indústria acelerou ligeiramente em abril, registando uma variação homóloga de 2,2% (mais 0,1 p.p. que em março). Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de -0,6% em março para 4,1% em abril. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras acelerou, apresentando crescimentos homólogos de 1,2% e 2,4% em março e abril, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou de forma ténue em maio, após ter diminuído ligeiramente no mês anterior. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global têm vindo a recuperar desde o final de 2012, fixando em maio o valor mais elevado desde outubro de 2008.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -11,3% em abril (-13,1% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013. O indicador de confiança da construção e obras públicas agravou-se em abril e maio, embora de forma ténue no último mês, interrompendo o perfil positivo iniciado em agosto de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador aumentou significativamente em maio.

Contas Nacionais

O PIB em volume registou um aumento de 1,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2014 (1,5% no trimestre anterior), suspendendo a trajetória crescente observada desde 2º trimestre de 2013. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo expressivo para a variação homóloga do PIB (-1,6 p.p.), após registar um contributo positivo no trimestre precedente (1,0 p.p.), devido sobretudo ao abrandamento das Exportações de Bens e Serviços, que registou variações homólogas de 9,1% e 4,3% nos dois últimos trimestres, e também da aceleração das Importações de Bens e Serviços (6,4% e 8,5%). Por sua vez, a procura interna passou de um contributo positivo de 0,5 p.p. no último trimestre de 2014 para 2,8 p.p., refletindo principalmente o comportamento do Investimento, com uma variação homóloga de 12,2% (0,9% no 4º trimestre de 2013). O consumo privado também contribuiu positivamente para a evolução da procura interna, ao passar de um crescimento homólogo de 0,6% no 4º trimestre, para 1,5%. Por sua vez, o consumo público apresentou um aumento de 0,1% em volume no 1º trimestre (variação nula no trimestre anterior). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi -0,6% no 1º trimestre (0,5% no trimestre anterior), devido ao contributo negativo mais acentuado da procura externa líquida e da redução do contributo positivo da procura interna.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

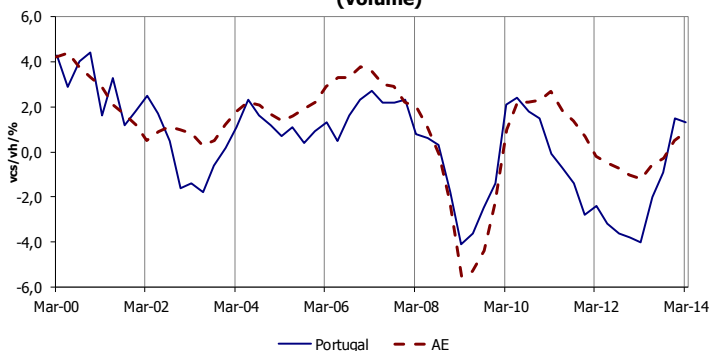


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

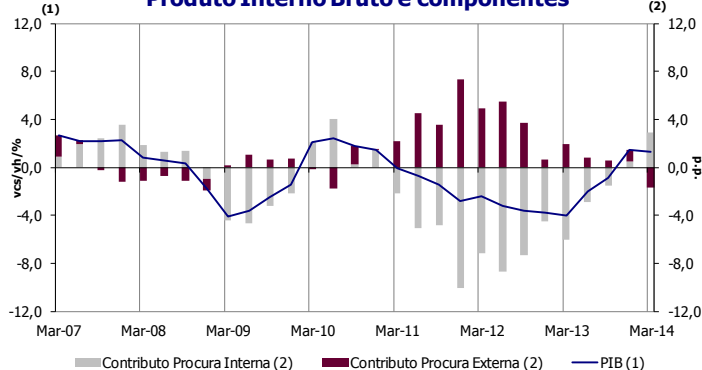
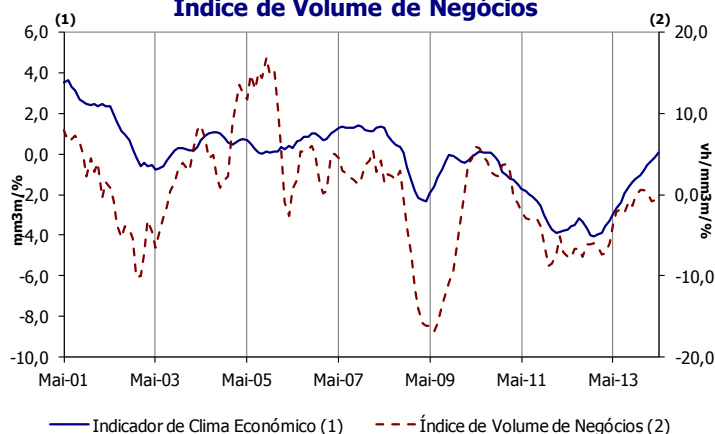


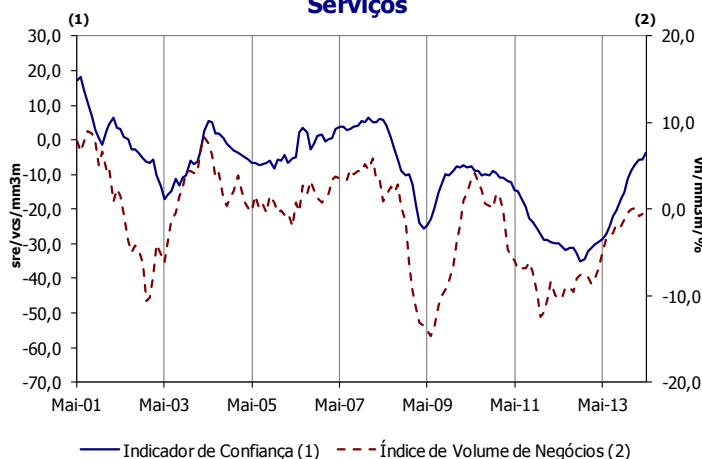
Gráfico 7

Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

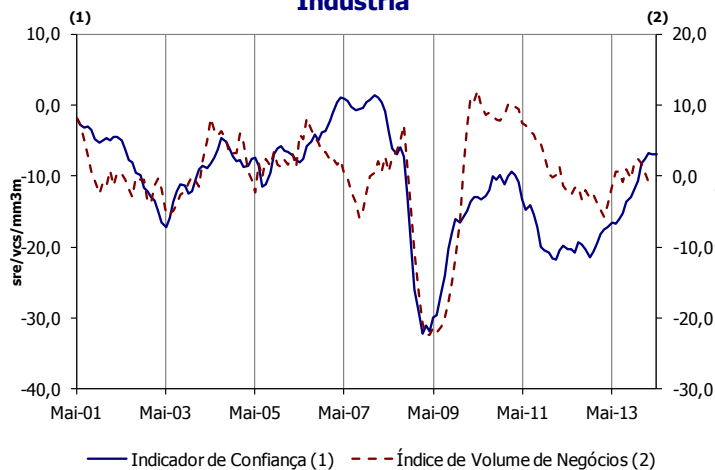
Gráfico 8
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

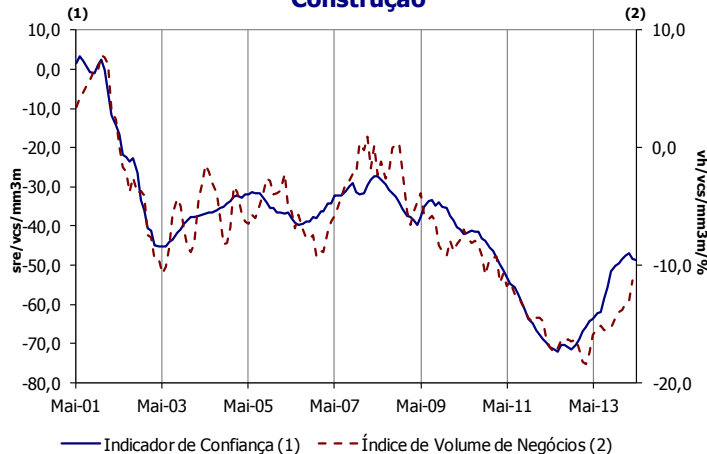
Gráfico 9

Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2013					2014									
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-1,3	-3,2	-1,4	-4,0	-2,0	-0,9	1,5	1,3														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,3	-5,3	-1,7	-4,0	-2,3	-0,9	0,6	1,5														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-7,9	2011.IV	7,1	1998.II	-5,0	-4,7	-1,8	-3,3	-2,4	-1,4	0,0	0,1														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	-11,1	-13,4	-6,6	-16,1	-6,1	-4,3	0,9	12,2														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,7	7,4	7,2	9,1	4,3														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	3,1	-4,4	5,2	5,5	6,4	8,5														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,0	2011.IV	8,9	1998.IV	-5,5	-6,9	-2,5	-6,0	-2,9	-1,6	0,5	2,9														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	4,4	3,7	1,1	2,0	0,8	0,6	1,0	-1,7														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	4,2	Jun-98	-1,2	-4,6	-0,4	-3,0	-1,3	0,6	2,0	3,0	-1,8	-1,3	-0,6	0,0	0,6	1,1	1,4	2,0	2,4	2,7	3,0	3,3	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	-1,9	1,5	-1,6	3,8	2,1	0,6	1,5	-0,5	-2,0	-1,6	0,6	2,8	3,8	4,0	3,9	2,1	2,2	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-18,5	-15,5	-15,4	-14,0	-13,1	-15,9	-15,5	-15,2	-15,5	-15,4	-15,3	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-11,3	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,8	Jun-09	16,8	Out-05	-3,9	-6,7	-2,4	-7,2	-2,0	-0,9	0,5	-0,8	-3,7	-2,0	-1,8	-2,2	-0,9	-1,4	-0,1	0,5	0,6	0,2	-0,8	-0,6	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,4	Mar-09	21,4	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	-5,7	0,7	1,0	2,3	-0,8	-1,3	0,7	0,7	-0,9	1,0	-0,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,8	-0,8	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,3	-8,0	-3,4	-1,8	-0,4	-0,8	-4,9	-3,4	-3,0	-2,8	-1,8	-1,9	-1,2	-0,4	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	12,4	Jun-11	6,0	0,3	4,8	4,2	4,9	4,3	6,3	4,0	5,4	4,9	6,6	4,8	4,3	5,1	5,5	6,3	8,0	7,7	4,0	11,2	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-2,2	-3,7	-2,2	-3,6	-2,7	-1,6	-1,1	-0,3	-3,0	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-1,4	-1,2	-1,1	-0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-15,7	-20,3	-14,7	-17,6	-16,8	-13,7	-10,6	-6,8	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9	-11,9	-10,6	-8,2	-7,5	-6,8	-7,0	-6,9	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-16,6	-20,1	-11,1	-16,8	-14,1	-10,1	-3,5	-0,8	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3	-5,6	-3,5	-2,4	-1,3	-0,8	-0,2	-0,2	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-65,9	-62,4	-55,6	-49,7	-47,1	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7	-50,0	-49,7	-48,5	-47,7	-47,1	-48,4	-48,6	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-19,2	-31,4	-22,2	-30,1	-27,1	-20,3	-11,4	-5,8	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2	-15,0	-11,4	-8,9	-7,3	-5,8	-5,8	-3,8	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,1	-0,3	-0,8	0,3	1,0	0,3	0,3	-0,8	-0,8	-0,3	0,3	0,6	0,9	1,0	1,2	1,6	0,3	-0,4	-	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	-10,2	0,4	0,6	3,4	3,0	-1,2	0,4	-1,2	-0,1	0,6	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo Em abril, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais intenso que o verificado no mês anterior, registando a taxa máxima desde agosto de 2010, em resultado do aumento dos contributos positivos de ambas as componentes, mais expressivo no caso do consumo duradouro.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro apresentou um crescimento homólogo significativo em abril, prolongando a trajetória positiva iniciada em janeiro de 2012 e atingindo o máximo desde abril de 1992. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até maio, revelou uma variação homóloga de 45,3% (47,2% no mês anterior).

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente acelerou de forma ténue em termos homólogos nos últimos dois meses, em resultado do aumento do contributo positivo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma diminuição ligeiramente menos significativa em maio, prolongando a trajetória crescente iniciada em março de 2013 e atingindo o máximo desde agosto de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores prolongou em maio o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando o valor mais elevado desde novembro de 2009.

Contas Nacionais De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) passou de um crescimento homólogo, em volume, de 0,6% no 4º trimestre de 2013, para 1,6% no 1º trimestre de 2014. Para esta aceleração destacou-se a evolução da componente de bens duradouros, que passou de uma variação homóloga de 11,7% no 4º trimestre de 2013 para 17,0%, refletindo principalmente a evolução da componente de aquisição de automóveis. Por sua vez, as despesas de consumo final em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços, aumentaram 0,3% em termos reais no 1º trimestre (-0,2% no trimestre anterior).

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

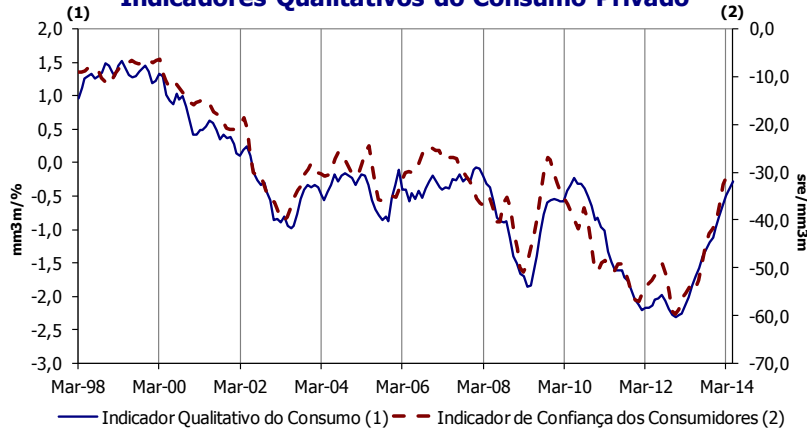


Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

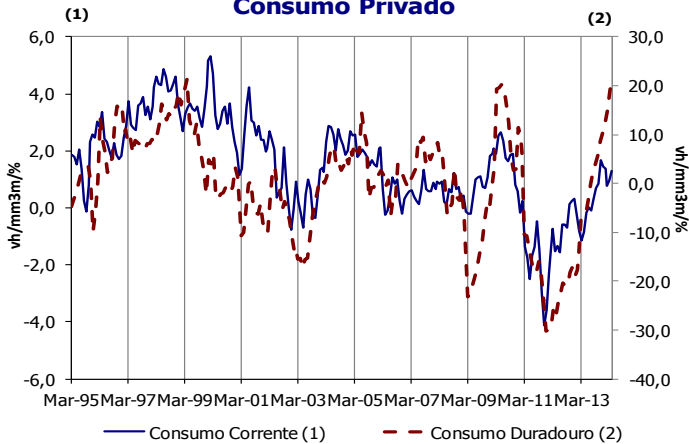
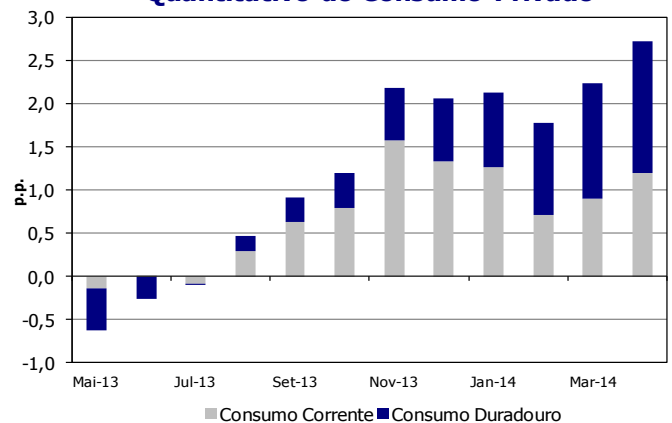


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			2013				2014	2013					2014								
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
			Indicadores de Síntese de Consumo Privado																									
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-2,1	-1,7	-1,3	-1,0	-0,5	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-1,6	-0,3	0,9	2,1	2,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,5	0,9	1,2	2,2	2,1	2,1	1,8	2,2	2,7	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,1	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,2	-1,1	0,0	0,7	1,4	1,0	-0,2	0,0	-0,1	0,3	0,7	0,9	1,7	1,4	1,4	0,8	1,0	1,3	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,2	-22,0	0,8	-7,5	-3,5	3,9	10,4	18,9	-6,4	-3,5	-0,2	2,4	3,9	5,7	8,7	10,4	12,2	15,0	18,9	21,7	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-5,1	-2,2	-0,9	1,7	1,6	-3,0	-2,2	-2,2	-1,4	-0,9	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-8,7	-2,3	-1,0	1,0	-0,9	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,2	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,8	-10,6	-10,0	-9,8	-8,7	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	-2,6	0,3	1,1	3,3	1,5	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	2,6	3,1	15,7	26,9	40,8	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-55,3	-53,9	-45,3	-40,4	-30,7	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,7	-40,9	-36,2	-34,5	-35,5	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-41,8	-36,2	-25,4	-18,1	-17,6	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-1,7	-4,1	-2,3	-0,9	0,6	1,6														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	0,4	-0,2	0,2	0,8	1,1	0,6														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-2,5	-4,7	-2,9	-1,9	-0,6	0,2														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	0,8	-7,7	-3,5	4,1	11,7	17,0														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,6	-0,7	0,4	-0,2	-0,4	-0,5	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,5	2013.II	9,7	12,0	12,6	13,2	13,5	13,3	12,6	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/06/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/06/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 31/03/2014.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF apresentou uma diminuição menos significativa em abril, retomando o perfil ascendente iniciado em março de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde julho de 2010. A evolução do indicador no último mês refletiu sobretudo o contributo positivo mais expressivo da componente de material de transporte, mas também da componente de máquinas e equipamentos, e o contributo negativo menos intenso da componente de construção.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção registou diminuições ligeiramente menos acentuadas em março e abril, contrariando o acentuado agravamento observado em fevereiro. Em maio, as vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram uma redução homóloga menos significativa, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril de 2013 e atingindo a taxa mais elevada desde março de 2011. As vendas de varão para betão produzido internamente aceleraram, mantendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2013 e apresentando o crescimento homólogo máximo desde novembro de 2009. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de -8,3% em março para -12,3% em abril. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas diminuiu em maio, após estabilizar no mês anterior, suspendendo o perfil crescente observado desde o início de 2013. No mesmo sentido, as opiniões sobre a atividade corrente da empresa agravaram-se entre março e maio, contrariando a recuperação iniciada em junho de 2012. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, ambos os saldos aumentaram em maio.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, estabilizou em maio no valor mais elevado desde outubro de 2008, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No último mês, observou-se uma recuperação das apreciações sobre a atividade corrente e futura da empresa e um agravamento das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de encomendas a fornecedores, embora ténue no primeiro caso. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em abril, passando de um crescimento homólogo de 10,2% em março para 13,0% (taxa mais elevada desde o início de 2005), após o abrandamento registado no mês anterior. Sem a utilização de médias móveis de três meses, observou-se uma desaceleração destas importações em abril.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou ligeiramente em abril, contrariando o expressivo abrandamento registado no mês anterior, embora não se afastando do máximo da série atingido em fevereiro. Em abril, apenas as vendas de veículos comerciais pesados não contribuíram positivamente para a aceleração do indicador. As vendas destes veículos apresentaram fortes crescimentos homólogos desde dezembro, acelerando de novo em maio após crescimentos menos expressivos observados nos dois meses anteriores. Entre março e maio, as vendas de veículos comerciais pesados registaram taxas de 39,5%, 29,2% e 38,2%, respetivamente. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram um crescimento homólogo menos intenso no último mês, registando taxas de 64,6%, 75,0% (taxa mais elevada da série) e 62,8% entre março e maio. É ainda de salientar que as importações de material de transporte apresentaram variações homólogas de 28,2% em março (taxa máxima desde julho de 2010) e 22,5% em abril, devido sobretudo à redução da componente de outro material de transporte.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume passou de um crescimento homólogo de 3,6% no 4º trimestre de 2013 para 1,7% no 1º trimestre de 2014. Esta evolução foi determinada em larga medida pela desaceleração da FBCF em Equipamento de Transporte, que passou de uma variação homóloga de 53,8% no 4º trimestre para 25,5%. Note-se que o crescimento acentuado nos dois últimos trimestres deveu-se em parte à forte recuperação da componente automóvel, destacando-se ainda no 4º trimestre o impacto significativo do aumento da componente de outro material de transporte (em particular devido à importação de aeronaves). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto Equipamento de Transporte) passou de um crescimento homólogo de 12,5% no 4º trimestre para 10,9%. Por sua vez, a FBCF em Construção apresentou uma redução ligeiramente mais acentuada no 1º trimestre (taxa de -6,6%, face a -6,3% no trimestre anterior).

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

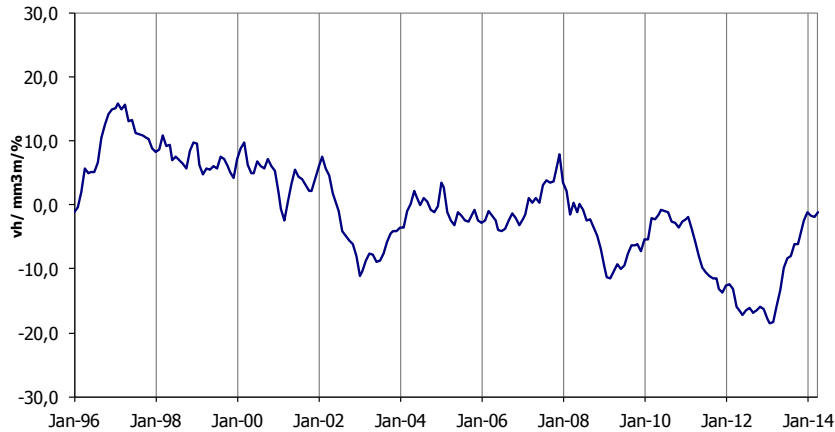


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

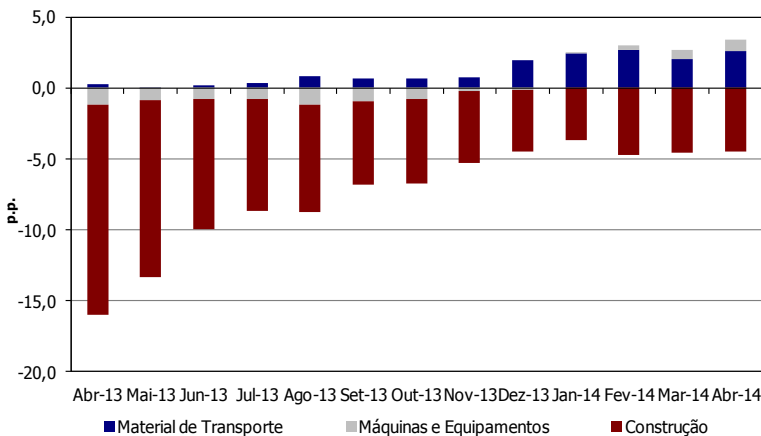


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

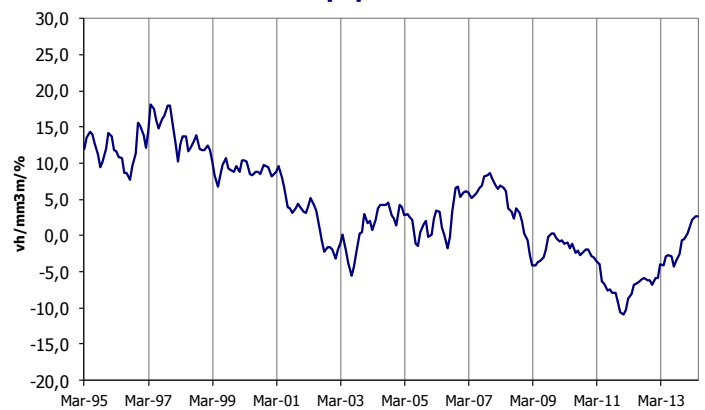


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

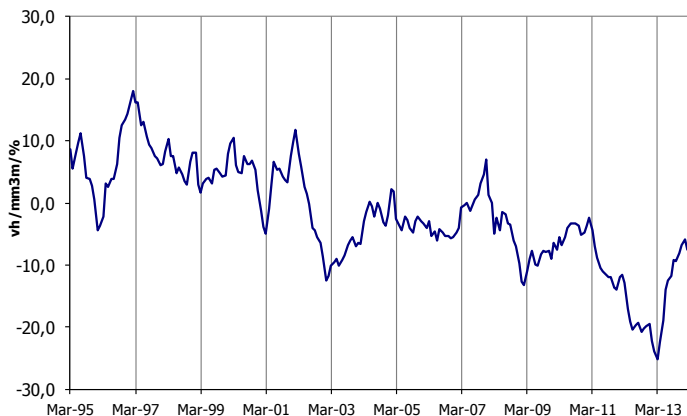
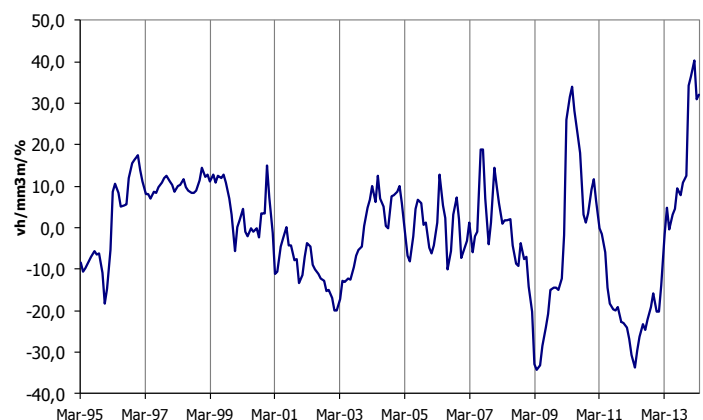


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014		2013					2014						
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-18,3	-9,8	-6,2	-2,5	-1,9	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,6	-2,5	-1,2	-1,7	-1,9	-1,1	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-25,1	-13,9	-9,3	-6,7	-7,3	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-8,0	-6,7	-5,9	-7,5	-7,3	-7,2	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-3,9	-2,7	-3,5	-0,6	2,2	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	2,2	2,7	2,7
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	40,3	Fev-14	-14,3	-24,9	10,9	-1,5	3,2	7,9	34,2	31,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	40,3	31,0	32,2	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-38,9	-20,6	-14,3	-10,5	-10,9	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,5	-10,5	-9,2	-12,0	-10,9	-10,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,6	-38,4	-11,3	7,9	-0,8	-1,4	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	-0,8	2,3	-4,5	-1,4	-0,6	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,4	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,4	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,7	-30,4	-31,3	-41,4	-25,0	-28,1	-28,5	-8,3	-32,7	-25,0	-26,4	-29,9	-28,1	-33,3	-29,9	-28,5	-17,6	-13,2	-8,3	-12,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-8,9	-6,9	2,1	-5,5	-1,6	4,5	10,5	10,2	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,5	1,3	5,8	10,5	11,5	12,9	10,2	13,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-10,8	-3,0	-2,1	5,0	7,7	-5,9	-3,0	-0,8	-2,4	-2,1	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	-15,3	10,3	16,5	40,9	64,6	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-1,7	-3,1	-0,6	87,2	39,5	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-80,6	-78,0	-72,0	-70,3	-67,2	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-54,6	-48,0	-39,5	-32,7	-31,6	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5	-28,2	-31,6	-32,2	-33,2
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-30,3	-26,8	-18,3	-9,5	1,5	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-6,3	-16,2	-6,1	-5,1	3,6	1,7													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-14,3	-26,1	-13,1	-8,6	-6,3	-6,6													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	3,2	-3,6	-1,8	6,1	12,5	10,9													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	53,8	2013.IV	-22,5	-23,4	11,5	8,8	32,5	-27,5	53,8	25,5													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em abril e maio, suspendendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou no último mês.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram em abril uma redução homóloga de 0,8%, a primeira desde o final de 2009, após registarem um crescimento homólogo de 1,5% no mês anterior. Nos últimos três meses, as exportações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo para a variação homóloga das exportações de bens, mais expressivo em abril, tendo as exportações de bens de consumo registado o contributo positivo mais significativo.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram uma variação homóloga nula em abril, após apresentarem taxas de 4,6% e 1,7% nos dois meses anteriores. Por sua vez, as exportações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 5,6% em abril (variação de -1,8% em março), fixando a taxa mínima desde janeiro de 2010.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 5,5% em março para -0,1 em abril, intensificando o movimento descendente observado no mês anterior. No último mês, as importações de bens intermédios e de combustíveis apresentaram os únicos contributos negativos para a variação homóloga das importações de bens, mais significativo no segundo caso.

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 12,4% em março para 10,5% em abril. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 26,6% em abril (variação de -12,0% no mês precedente), fixando a taxa mais baixa desde setembro de 2009.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 8,1% e 4,0% no 4º trimestre de 2013, para 2,7% e 6,3% no 1º trimestre de 2014, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 4,3% e 8,5% no trimestre de referência (9,1% e 6,4% no trimestre anterior), pela mesma ordem.

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,6% e 2,7% (variações de -1,2% e -2,7% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,1% no 4º trimestre, para -0,9% e o deflator das importações de bens registou taxas de -2,9% e -3,7% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 5,7% e 11,1%, em termos nominais, no 1º trimestre (12,0% e 2,5% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 7,3% e 8,9% no trimestre em análise (taxas de 12,2% e 1,7% no 4º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

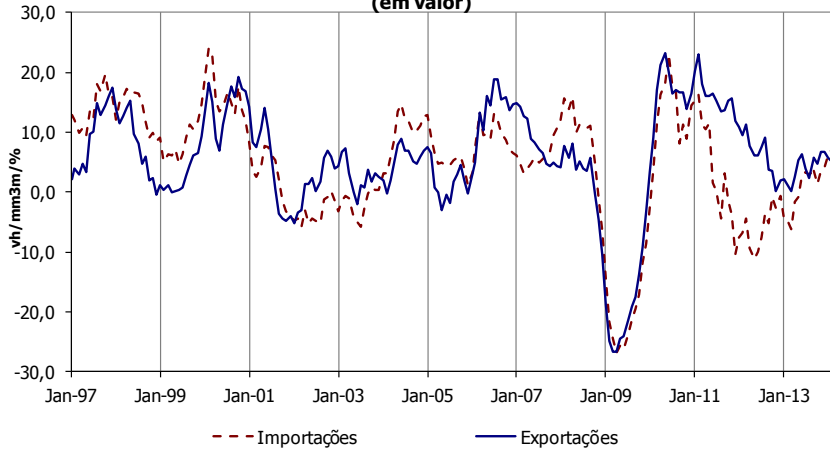


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

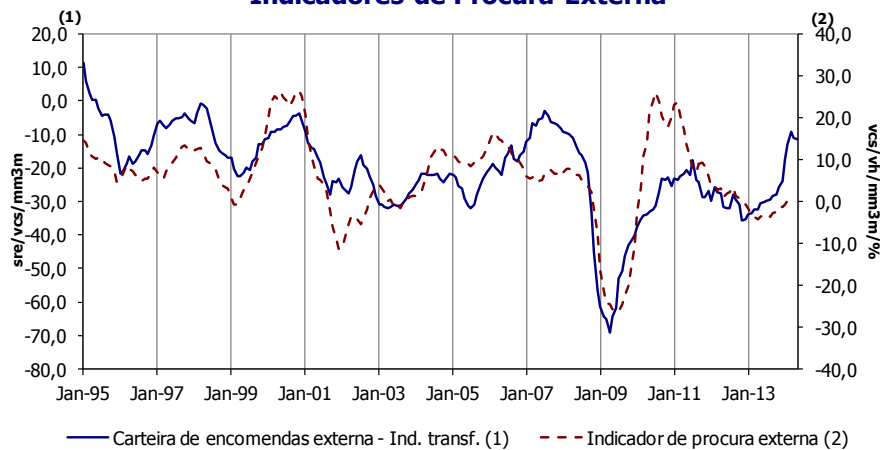


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

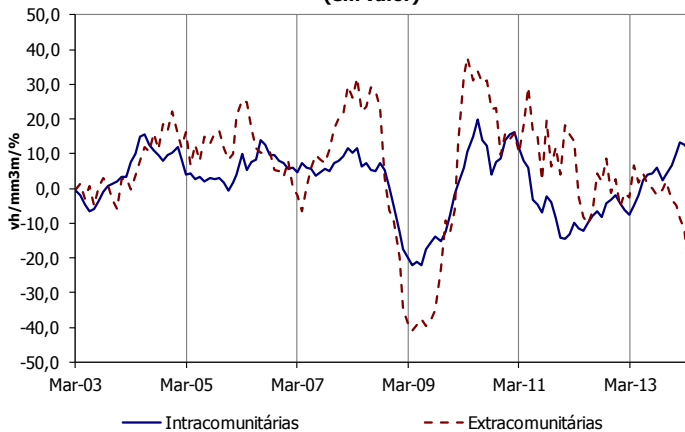
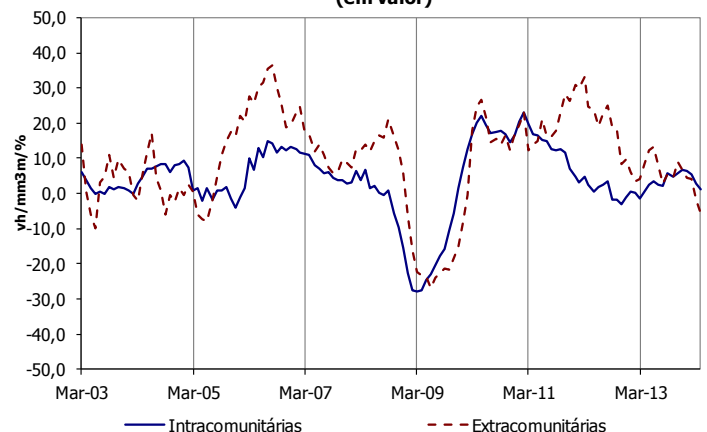


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				I	2013					2014							
										I	II	III	IV		Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,7	0,1	6,2	5,8	6,7	1,5	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	6,7	6,7	5,0	1,5	-0,8	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,5	-1,0	3,3	5,3	6,8	1,7	2,9	3,3	2,6	2,0	5,3	3,8	5,4	6,8	6,3	4,6	1,7	0,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,5	-7,3	-1,6	1,4	2,3	1,8	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,4	-2,7	0,7	2,3	0,7	2,1	1,8	3,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	10,1	1,6	12,1	14,7	12,8	4,9	10,7	12,1	11,6	11,5	14,7	12,9	12,3	12,8	11,5	9,4	4,9	1,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,4	4,2	13,1	5,5	6,7	-1,8	12,1	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	8,9	6,7	4,6	4,1	-1,8	-5,6	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	1,0	-6,2	2,8	3,6	4,2	5,5	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,6	1,4	3,5	4,2	6,2	7,2	5,5	-0,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,4	2,1	-7,5	3,4	6,2	6,6	12,4	-1,3	3,4	4,6	4,2	6,2	2,4	3,7	6,6	10,3	13,9	12,4	10,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	1,0	-7,3	1,7	2,0	8,2	18,6	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,0	-6,2	-1,4	8,2	16,9	26,6	18,6	18,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,4	-9,3	2,7	10,3	6,6	8,7	-2,7	2,7	5,7	6,7	10,3	5,4	5,0	6,6	8,2	9,8	8,7	7,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,8	1,4	-0,9	-2,7	4,3	-1,9	-3,1	-12,0	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-4,9	-8,4	-12,0	-26,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,5	85,4	85,7	81,4	81,7	82,1	85,9	85,7	85,5	82,9	81,4	79,7	82,4	81,7	82,0	80,3	82,1	84,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Suça	26,3	Jan-00	11,2	1,3	-2,8	-3,8	-3,2	-2,8	-1,2	0,3	-3,7	-3,2	-3,2	-3,5	-2,8	-2,5	-1,4	-1,2	-0,8	0,1	0,3	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-32,5	-30,3	-28,5	-24,1	-9,1	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2	-12,8	-9,1	-11,0	-11,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-4,7	-4,9	-6,8	-0,6	5,6													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,7	7,4	7,2	9,1	4,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	5,8	0,3	7,4	7,5	8,0	3,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	6,9	1,8	7,4	6,3	12,2	7,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	3,1	-4,4	5,2	5,5	6,4	8,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	3,5	-4,3	5,9	5,8	7,1	8,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	0,4	-5,2	1,5	3,7	1,7	8,9													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	5,4	1,1	6,5	6,1	8,1	2,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	4,8	0,5	6,3	5,8	6,7	1,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	7,2	3,0	7,0	6,7	12,0	5,7													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	1,2	-5,9	2,9	3,9	4,0	6,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	1,2	-6,1	3,0	3,8	4,3	5,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	1,2	-5,0	2,5	4,7	2,5	11,1													
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-0,9	0,2	-1,0	-1,5	-1,2	-1,6													
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-2,3	-1,8	-2,7	-1,9	-2,7	-2,7													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	1,0	1,1	1,6	0,6	0,9	-0,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios/ 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese	<p>O indicador de emprego dos ICP manteve o perfil ascendente observado desde fevereiro de 2013, registando uma variação homóloga de -1,5% em abril (-2,0% em março), e atingindo a taxa mais elevada desde novembro de 2008.</p> <p>O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em maio, após a diminuição observada em abril, retomando a trajetória positiva observada desde janeiro de 2013.</p>
Serviços	<p>Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -1,2% em março para -0,7% em abril, registando diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde o início de 2013.</p> <p>As perspetivas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram em maio, após o forte agravamento registado em abril, retomando o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2013. No comércio, o sre das expectativas sobre o emprego aumentou em maio, prolongando o movimento ascendente iniciado no final de 2012 e registando o valor mais elevado desde outubro de 2008.</p>
Indústria	<p>Na indústria, o indicador de emprego registou uma variação homóloga de -0,4% em abril (-0,7% em março), mantendo o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013.</p> <p>O saldo das expectativas de emprego voltou a diminuir ligeiramente em maio, interrompendo nos últimos dois meses a acentuada trajetória positiva verificada desde o início de 2013, após registar o máximo da série em março.</p>
Construção e Obras Públicas	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em abril uma diminuição homóloga de 8,7% (variação de -9,5% no mês anterior), registando variações progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais alta desde março de 2010.</p> <p>Em maio, o sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas estabilizou, depois de diminuir em abril, suspendendo o perfil ascendente iniciado em agosto de 2012. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou em maio.</p>
Consumidores	<p>O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em maio, após um ténue aumento em abril, retomando o perfil descendente observado desde o início de 2013, e atingindo o valor mais baixo desde setembro de 2001.</p>
Centros de Emprego – IEFP	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a apresentar um forte aumento em abril, ainda que em acentuada desaceleração face ao mês anterior, passando de uma variação homóloga de 67,0% em março para 50,4%. O desemprego registado ao longo do mês registou uma diminuição homóloga de 5,8% em abril, o que compara com a redução de 4,4% observada em março. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o desemprego registado nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de -16,3% em março para -4,0% em abril.</p>
Remunerações Médias	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais por trabalhador, declaradas à Segurança Social, registaram uma variação homóloga de -0,7% em abril, o que se traduziu numa diminuição mais intensa que a verificada no mês anterior (-0,2%).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

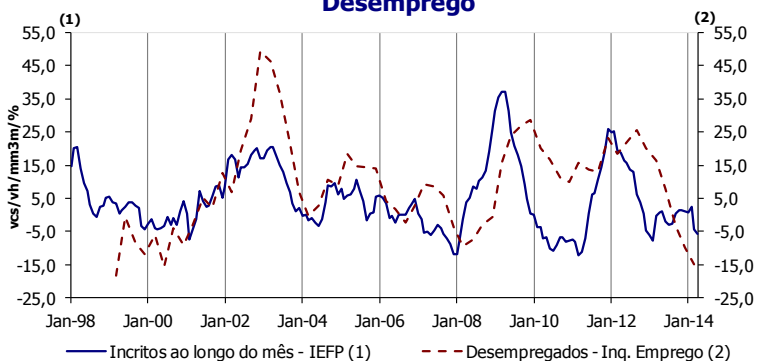


Gráfico 25

Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria**

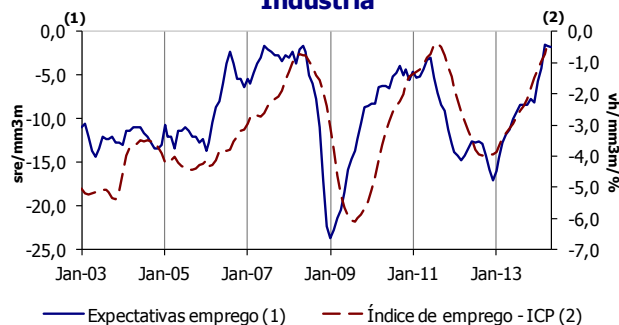


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços
IPC

Em maio, o IPC apresentou uma variação homóloga de -0,4% (-0,1% em abril), atingindo a taxa mais baixa desde novembro de 2009 (também registada em março). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se em larga medida a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -2,3% em maio (-0,9% no mês anterior), sobretudo em resultado do contributo dos sub-grupos de "fruta" e de "produtos hortícolas". Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,2%, influenciada em grande medida pelos sub-subgrupos de "Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais" e de "eletricidade".

O IPC registou em maio uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior. A diminuição mais significativa desta taxa face a abril, ocorreu na classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,4 p.p. (para 0,7%). Em sentido oposto assinala-se a classe dos "Transportes", com um aumento de 0,2 p.p. (para -1,8%).

IPC de Bens e Serviços

Em maio, a variação homóloga do índice da componente de bens foi de -1,2% (-1,0% em abril), registando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,7% (menos 0,3 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,3% em maio (-0,2% em abril), enquanto na componente de serviços esta taxa foi de 0,6% entre março e maio (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação homóloga nula em maio (0,1% em abril). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador foi de 0,2% entre março e maio, menos 0,1 p.p. que em fevereiro.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,1% em abril, para -0,3% em maio. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE manteve-se em -0,8 p.p..

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,2% em maio (0,3% em março e abril). Esta taxa foi inferior em 0,7 p.p. à da AE nos últimos dois meses.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços, diminuiu no mês de referência, prolongando a trajetória decrescente iniciada em maio de 2012. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou ligeiramente em maio, suspendendo o perfil negativo observado desde dezembro de 2011.

Em maio, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora e na construção e obras públicas, tendo aumentado nos serviços, e, de forma mais expressiva, no comércio.

IPPI

Em maio, o índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -1,7% (-2,1% em abril).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,3% em maio, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

Índice Cambial Efetivo

Em abril, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,0% (0,3% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 0,9% em abril (menos 0,1 p.p. que em março).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

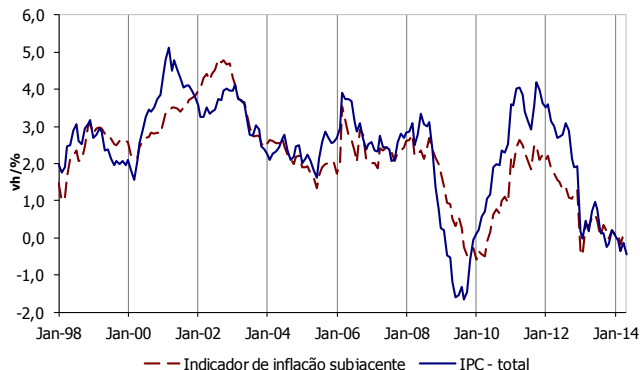


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

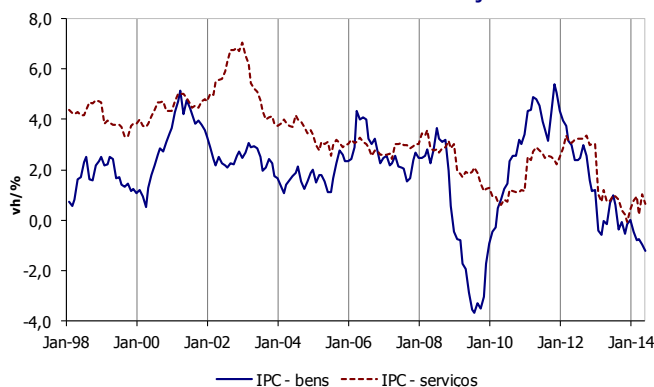


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

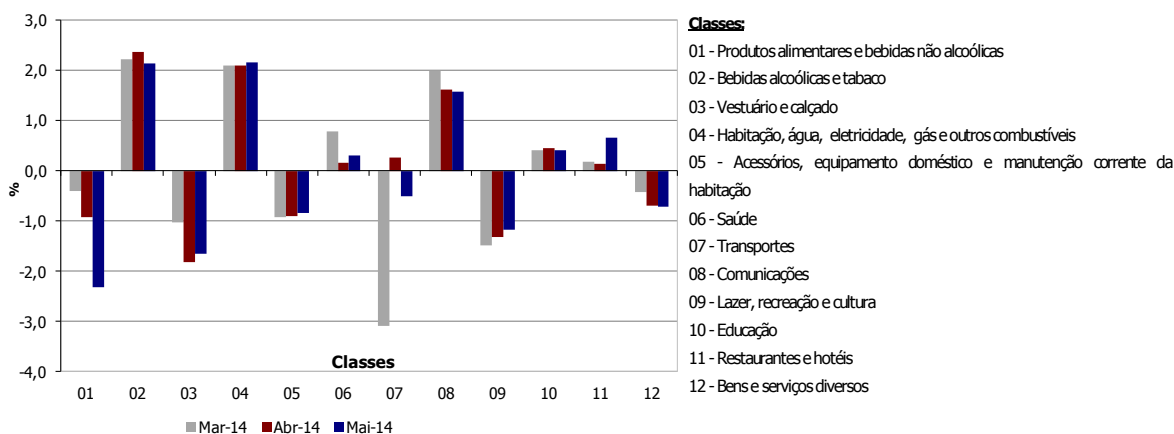


Gráfico 33
Indústria Transformadora

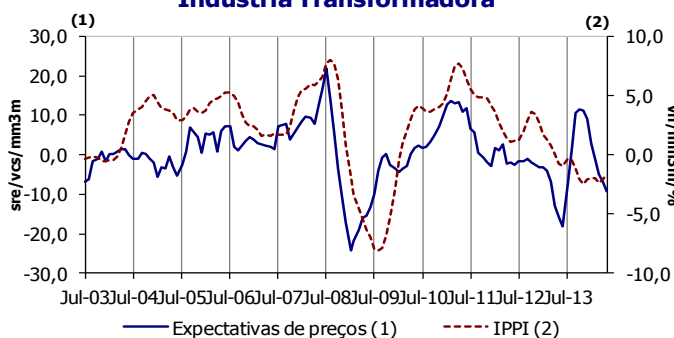


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

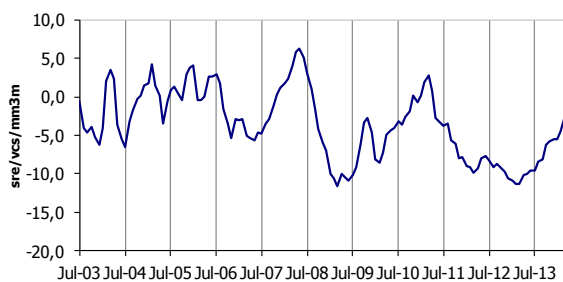


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

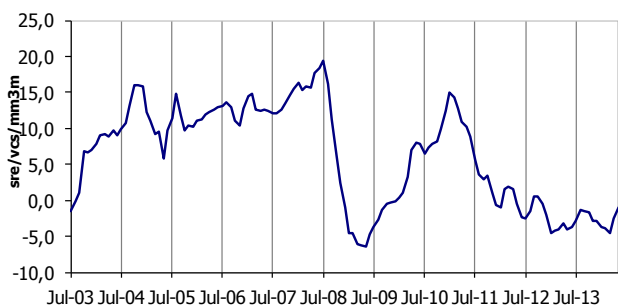
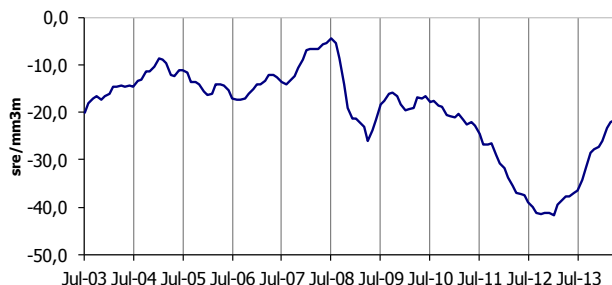


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014				2013				2014					
										I	II	III	IV	I	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,2	0,6	0,3	-0,1	-0,1	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	-0,3	0,5	0,0	-0,2	-0,7	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	1,0	0,8	0,7	0,2	0,6	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,4	0,8	0,4	0,1	-0,1	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	-0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	100,7	Jan-00	5,7	2,2	-0,8	0,8	-0,9	-1,1	-2,1	-2,4	-0,7	-0,9	-0,3	-0,5	-1,1	-2,1	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	0,1	-0,3	0,0	-0,4	-0,4	-0,4	-0,9	-0,3	-0,4	-0,4	-0,5	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-0,9	-1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	32,7	25,4	23,1	19,0	18,4	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-6,7	-18,1	10,6	9,2	-4,9	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0	-0,9	-4,9	-6,9	-9,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-38,8	-37,1	-31,9	-27,2	-22,0	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-4,1	-3,7	-1,5	-2,8	-4,6	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8	-3,8	-4,6	-2,6	-1,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-11,3	-9,7	-8,1	-5,5	-2,5	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6	-4,5	-2,5	-3,3	-3,1
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	0,3	0,7	1,5	1,2	0,7	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.II	4,2	1998.II	0,2	-0,3	1,8	1,1	2,1	2,2	1,7	0,5													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	0,3	-0,2	0,4	0,6	0,3	0,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflador do PIB e Deflador do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.